

A Proposta - Justificativa

Em um primeiro momento a escolha do tema se deu pelo interesse pessoal do acadêmico, um "quase-cinéfilo" que reconhece a carência de salas de exibição de filmes de qualidade na cidade de Florianópolis e que, portanto, almeja propor uma alternativa aos cinemas existentes. Reavaliando o tema, é importante que a proposta contribua para uma qualificação do local onde venha a ser implantado. Dessa forma surgiu a idéia da proposta servir como um elemento para o resgate da vivência urbana do centro de Florianópolis. Assim como serviram os antigos cinemas que ali funcionavam. Proposta que tenta valorizar uma área de extrema importância para a cidade e que no atual momento se vê em funcionamento exclusivamente no "horário comercial", recuperando sua identidade de espaço de convívio social.

Infelizmente o "cinema de rua" cedeu lugar ao cinema "abrigado" em centros comerciais e como não poderia deixar de ser, com um apelo comercial bem mais forte e sem o compromisso de exibições de qualidade. Não se busca o fim do "cinema de Shopping", o que se quer é resgatar a idéia do cinema no centro como um local não apenas de lazer e comercial e também como fonte de cultura e convívio social.

Cinema como elemento de inclusão Sócio-Cultural

Vale ressaltar um terceiro ponto ao qual a proposta tenta abranger, além da ampliação do número de salas e da qualificação e resgate da vivência do centro: poder introduzir o mundo do cinema as mais diversas pessoas, como forma de inclusão sócio-cultural.

O cinema constitui a mais popular forma de arte considerando-se sua abrangência e rapidez de sua divulgação. Soma-se a isto sua acessibilidade, quando comparada às outras manifestações artísticas, a um grande número de pessoas. Por causa disso, o cinema é uma importante ferramenta de divulgação e informação. Saber passar essa informação e a quem passar é um dos principais pontos de discussão. Não se pode ficar apenas na diversão, educar e incluir também são premissas a serem conquistadas.

Considerando-o como originário da evolução da fotografia, e assim como a foto que tem o objetivo de recordar e mostrar locais distantes é através do cinema que as pessoas têm acesso a imagens, desta vez em movimentos, de locais longínquos. A arte e a ficção ganham uma imagem real e móvel, apresentando um mundo novo ao público. Um verdadeiro exercício à imaginação.

O cinema desperta uma coisa a mais no nosso subconsciente, uma necessidade para levarmos adiante como uma lição de vida, de acordo com Gilberto Gerlach, proprietário de um cinema e membro fundador do Cine-Clube Nossa Senhora do Desterro. De opinião semelhante compartilha Maria de Lourdes "Lou Hamadi", membro da Cinemateca Catarinense que considera o cinema como local de aprendizado e de crescimento pessoal, muito além da própria diversão e lazer.

Educação também é um dos objetivos do cinema.

O Usuário

Há diferentes formas de se abordar o tema cinema. Quem seria o usuário? Moradores locais, cinéfilos, pessoas em busca apenas de um espaço de lazer e entretenimento? Esses sim, e muitos outros além. Locação das salas por parte das Secretarias de Educação, escolas ou qualquer outra entidade governamental ou não. Os moradores locais seriam os primeiros beneficiados com a implantação do equipamento em virtude da proximidade com o local. Os amantes da 7ª Arte e

cinéfilos em geral teriam um maior número de salas e um espaço diferenciado. Educadores e outras entidades teriam a possibilidade de realizar seminários e debates.

Quais os filmes seriam exibidos para atender esse público? Além da programação convencional, procurar mostrar uma ampla seleção de filmes: dos gêneros mais diversos, comerciais ou não, de forma que ao menos uma opção seja possível para cada tipo de espectador.

Como fazer inclusão sócio-cultural através do equipamento proposto? Devido à ineficácia do Governo em atender a demanda por cultura e educação de forma adequada, este tipo de empreendimento seria realizado em parceria ou através da iniciativa privada e é evidente que tal investimento teria que gerar um retorno financeiro aos empreendedores. Porém é possível permitir o acesso ao público mais carente por meio de algumas ações: sessões a preços populares, locação da sala pelo Estado para exibição de determinados filmes, seleção de estudantes carentes com interesse pelo cinema e dar-lhes oportunidade de ingresso livre mediante avaliação do rendimento escolar, etc. Com exceção do aluguel de salas pelo Estado, as demais iniciativas podem ser tomadas também pela iniciativa privada.

Com o intuito de ser uma atividade educativa, possibilitar-se-ia criar mostras e exibições de um tema específico e posterior debate e reuniões sobre a exibição. Enfim, servindo para criar uma experiência coletiva.

Enfim tentar alcançar o público em geral, atendendo às pessoas com uma exibição de qualidade e com programação diversificada. Infelizmente sabemos, por outros indicadores, dos milhões de excluídos dos serviços básicos e, o quão difícil seria atendê-los com uma iniciativa tão local. Busca-se, então, permitir que uma parcela da população um pouco menos desfavorecida consiga dar os primeiros passos no mundo do cinema.

Situação das Atuais Salas de Cinema

Os cinemas hoje em funcionamento na região da Grande Florianópolis são em um total de nove, e em sua maioria estão localizados nos Shoppings Centers fora do alcance de uma parcela da população e distante do centro da cidade. As salas localizadas nos shoppings são responsáveis pelo maior movimento de público, entretanto as instalações, como diversos frequentadores opinam, ficam a desejar na qualidade e na programação. Oferecendo filmes comerciais deixam de valorizar demais películas de maior apelo artístico e cultural. É importante reafirmar que não se está querendo um boicote a esse tipo de programação apenas que seja possível a exibição de uma maior variedade de títulos sem o compromisso de ser um "blockbuster", abrindo espaço a filmes nacionais e de língua estrangeira (fora do circuito norte-americano). Quem estiver interessado numa programação mais alternativa/artística dispõe de poucos lugares: são três os cinemas que exibem esse tipo de filme. CIC, Cine York e Cine Clube Sol da Terra.

Há a proposta de aberturas de novas salas, mas mais uma vez elas serão projetadas para o interior dos Centros de Compras, desvinculando o papel dos antigos cinemas como espaço de exibição de produções artísticas, local de debates e experiência coletiva.

A seguir é apresentado um panorama das salas existente na região:

- Arcoiris Cinemas Beiramar, 1, 2 e 3: localizadas no Shopping Beira-Mar importante local de compras e comércio de Florianópolis, sua grade de programação é em sua maioria filmes do circuito comercial. São as mais próximas do centro.
- Cine Clube Sol da Terra: em Florianópolis na Lagoa da Conceição. Proposta do espaço

é interessante, estar e bar em ambiente tranqüilo. Com uma programação mais voltada ao cinema nacional. Porém sua sala de exibição ainda conta com certos problemas: poltronas não adequadas e problemas com acústica.

• Clube Nossa Senhora do Desterro (CIC): tem uma programação diferenciada em relação às tradicionais salas dos centros comerciais. Voltada para um público mais exigente em relação à qualidade do que é mostrado. Exibe filmes nacionais, estrangeiros, alternativos e artísticos. A sala comporta um número adequado de lugares podendo receber melhorias em suas poltronas e nas forrações das paredes.

• Arcoiris Cinemas Itaguçu 1, 2 e 3: localizadas no Shopping Itaguçu em São José de mesmo proprietário do Arcoiris Cinemas Beiramar. Programação semelhante à encontrada no outro shopping.

• Cine York: localizado no centro histórico de São José é um dos melhores exemplos de salas de exibição da região. Poltronas confortáveis, inclinação apropriada e com uma programação seguindo aos moldes do CIC. Recentemente optou por filmes comerciais, porém mais seletivos. A falta de um foyer sem dividir espaço com as mesas do bar é o principal problema.



CINE YORK - SÃO JOSÉ
Fonte: Autor

Antigas Salas de Cinema



Cine Rio
Fonte: Autor



Cine Cacatur
Fonte: Autor



Cine São José
Fonte: Autor



Cine Alta T
Fonte: Autor



Cinema - Alternativa para o Resgate da Vivência do Centro de Florianópolis como Espaço de Convívio Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2004/2
Acadêmico: Gilberto Nunes Trindade - 9613116-0
Orientador: Dalmo Vieira Filho



Justificativa do Local - Centro de Florianópolis

O local escolhido para receber o novo equipamento urbano é um terreno no entorno da Praça Pereira Oliveira, localizada aos fundos do Teatro Álvaro de Carvalho, próximo à esquina da rua Visconde de Ouro Preto e Santos Dummont. Onde atualmente funciona um colégio e curso pré-vestibular.

O fator decisivo por não se ter optado pela proposta de recuperação das antigas salas all localizadas é condicionada pela idéia de propor algo novo e que possa amenizar as carências dos antigos espaços, como por exemplo: número em demasia de espectadores - as atuais salas são menores, falta de local para estacionamento, novas técnicas de projeção e ampla rede de serviços correlatos ao próprio cinema.

Na lembrança de algumas pessoas entrevistadas o cinema no centro de Florianópolis funcionava como um espaço de encontro e lazer, muitas vezes mais importante do que a própria exibição. Todo aquela movimentação em torno das salas evidenciava a vivência urbana que hoje em dia esta restrito à horários comerciais.

Assim como restrito estão os acessos às atuais salas. Reclusas em shoppings centers elas não tem o mesmo interesse de criar um vinculo da comunidade com o viver urbano. E por meio da própria programação preferem atender um público mais imediatista, com um apelo comercial mais forte sem a preocupação de servir como espaço de discussão e experiência coletiva.

Situação Atual - Potencialidades

Atualmente fora do horário comercial e de dias semana, há poucos espaços onde a população possa usufruir de áreas culturais e de lazer no centro, bem como áreas de convívio qualificadas que ofereçam serviços básicos com infra-estrutura adequada. Museus, lojas, o Mercado Público e demais edifícios de serviços, fechados, dão a área um ar de abandono só interrompido pelas peças apresentadas no recém re-inaugurado TAC, mesas de dominó/baralho ocupadas por moradores (geralmente idosos) da região, poucas lojas de alimentação, pelos poucos transeuntes que se deslocam pelas ruas quase desertas até o terminal de integração e pelo culto das igrejas e templos existentes.

Há uma enorme potencialidade cultural não aproveitada. No local há três Teatros próximos (TAC, UBRO na rua Pedro Soares e o Grupo de Teatro Armação na praça XV), imóveis com capacidade de abrigar salas de exibição (Cecomtur e Cine São José) e sem falar dos demais bares e restaurantes que também podem contribuir para a mudança no caráter "só de passagem" do centro. Com certeza há um público para essas atividades nas proximidades e, no mais, a região encontra-se a no máximo 20 minutos de caminhada de importantes zonas residenciais. Falta consciência das autoridades e ao público em geral que não percebe e nem dá valor que o centro merece.



PRACA XV
Fonte: Autor



MERCADO PUBLICO
Fonte: Autor



LARGO DA CATEDRAL
Fonte: Autor



FOTO AEREA - IPUF - 2002
Sem Escala



LOCAL DA PROPOSTA
Sem Escala

Potencialidades

- Prédio de Valor Histórico e Cultural
- Salas para Exibição Cinematográfica
- Áreas de Lazer e Gastronomia
- Local para Manifestações Artísticas

Partido

O ponto de partida para a elaboração do projeto foi a própria criação do equipamento urbano. Como inserir um Cinema que expresse contemporaneidade no Centro Histórico de Florianópolis? Consiste num verdadeiro desafio haja vista as diferenças arquitetônicas do local. Não se busca uma edificação historicista ou que se remeta a qualquer imitação com o entorno, embora se procura não apelar com algo completamente fora de contexto. Algumas condicionantes também foram responsáveis pelo aspecto morfológico desenvolvido para o prédio. Dentro destas condicionantes pode-se citar as duas frentes do terreno (frente para a Praça Pereira Oliveira e para a Rua Visconde Ouro Preto) e suas limitações dimensionais para a escala da proposta.

Outros fatores serviram de diretrizes para a elaboração do projeto resultando em sua volumetria simples e limpa. A galeria do prédio vizinho (Edifício Visconde Ouro Preto) sugeria uma proposta similar para o prédio proposto cabendo até a possibilidade de uma futura ligação entre as duas, mesmo com a diferença privado versus semipúblico. O terreno acompanha em duas fachadas o vizinho e no recuo dessa divisa, devidamente trabalhado para sua qualificação, há espaço suficiente para tornar essa ligação possível.

A busca de prover o prédio com iluminação natural foi fundamental para os grandes painéis de vidro que acompanham grande parte da fachada norte. Idéia adotada no térreo, aproximando o interior e exterior e tornando-o permeável ao público transeunte da área.

A rampa, principal elemento da estruturação da circulação e do próprio prédio como um todo, além de permitir a acessibilidade ao público situa-se no ponto de encontro das circulações provenientes das entradas principais da galeria. Com o vão formado entre as rampas e seu fechamento envidraçado, tem-se a possibilidade da iluminação natural dominar todos os pavimentos criando a sensação de espaços mais amplos.

E, por fim, como mais uma condicionante importante responsável pela forma basicamente cúbica, há o fato de atender as questões técnicas das próprias salas de exibição de cinema. Prevalendo a Função sobre a Forma.

O Cinema Proposto

São quatro salas de cinema divididas pelos diversos pavimentos, com exceção do térreo, os demais pavimentos tem acesso às salas ou projeção delas em seus níveis. Dessas quatro salas, uma abriga um número reduzido de espectadores, duas intermediárias e uma terceira maior que comporta mais de 300 lugares.

A circulação esta bem definida formando um bloco a parte dos demais setores. Além da rampa, há escada e elevadores para atender exibições mais movimentadas, assim como aquele público que procura o local em razão do setor educacional oferecido.

Como forma de tentar viabilizar o empreendimento economicamente e pressupõe-se que o governo não tenha formas de arcar com o ônus por si só, a exploração do estacionamento aparece para a iniciativa privada como forma de reverter despesas e demais gastos com a construção das salas de cinema. Optou-se pela construção de dois pavimentos garagens no subsolo evitando-se assim que térreo e primeiro pavimento exerçam tais funções e preservando estes que correspondem ao primeiro contato com o pedestre.

A galeria no térreo é responsável por abrigar a parte comercial. Diferente dos Centros Comerciais tradicionais, onde o cinema é que serve de apoio para o empreendimento, no projeto elaborado a relação se inverte: o comércio serve como atividade de apoio. Lojas que em geral estão relacionadas com própria função do Cinema.

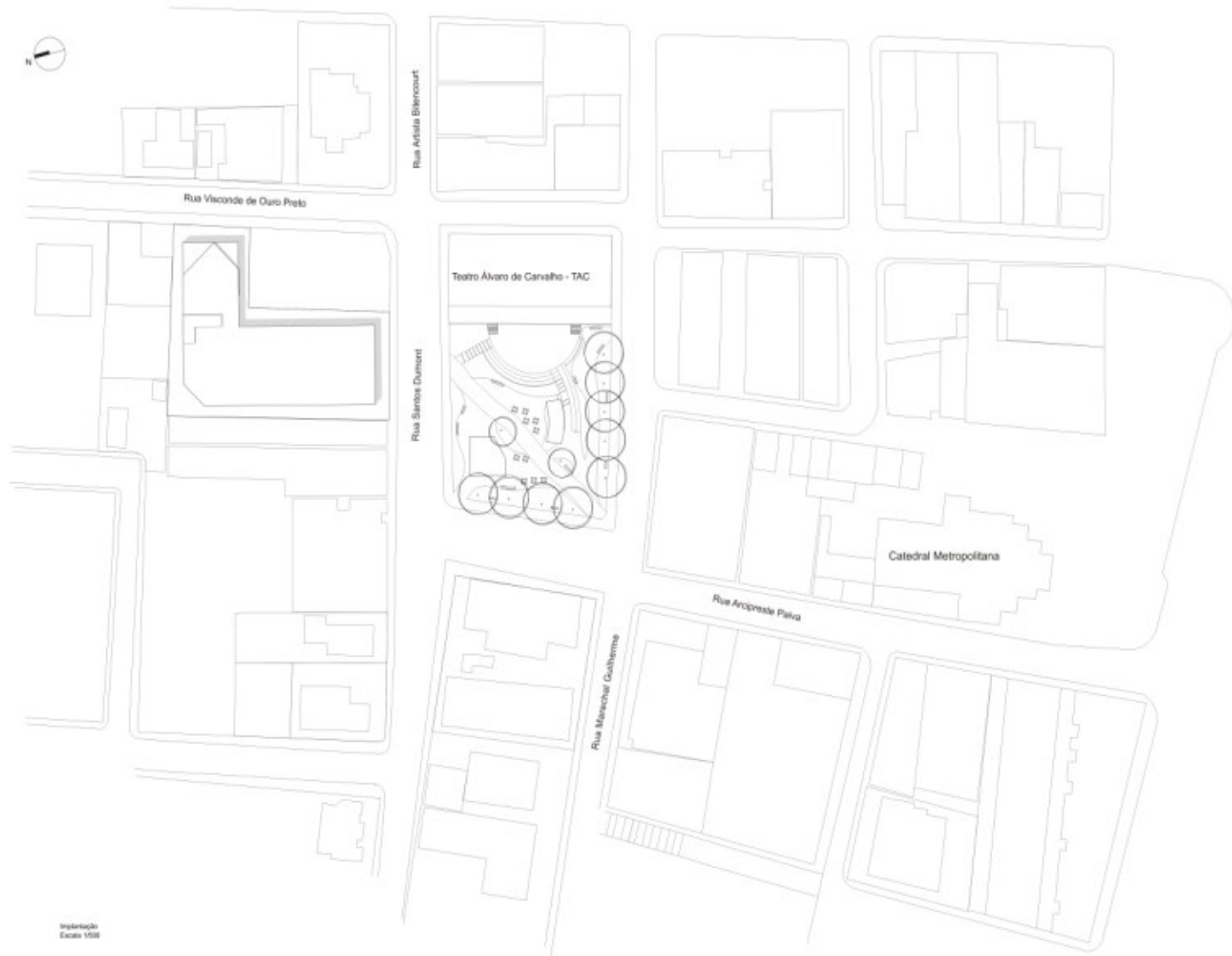
O setor de serviço é composto pelas atividades de manutenção do espaço, Administração, secretaria, banheiros e outras atividades de apoio, que são responsáveis pelo funcionamento adequado do cinema.

Há ainda um forte apelo educacional por causa de atividades e espaços onde se pretende orientar e atender o público interessado na Sétima Arte. Espaços para debates e discussões pós-exibições ou mostras de cinema, biblioteca e oficinas servem como elementos para a promoção, estudo e debate e inclusão artística-cultural, atendendo as necessidades educativas da comunidade e gerando o encontro deste público para que possa haver o intercâmbio de idéias. Reforçando o Cinema como experiência coletiva.



Cinema - Alternativa para o Resgate da Vivência
do Centro de Florianópolis como Espaço de Convívio Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2004/2
Acadêmico: Gilberto Nunes Trindade - 9613116-0
Orientador: Dalmo Vieira Filho



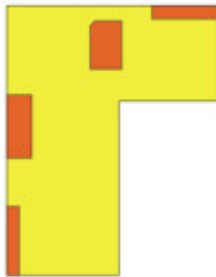
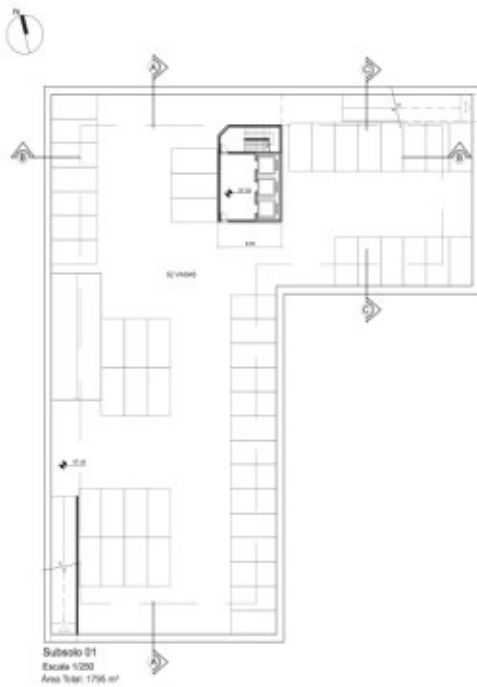


Integração
Escala 1:500

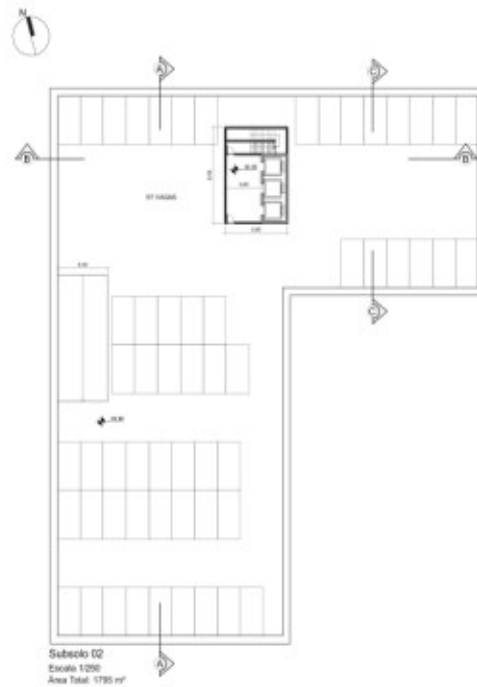


Cinema - Alternativa para o Resgate da Vivência
do Centro de Florianópolis como Espaço de Convívio Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2004/2
Acadêmico: Gilberto Nunes Trindade - 9613116-0
Orientador: Dalmo Vieira Filho

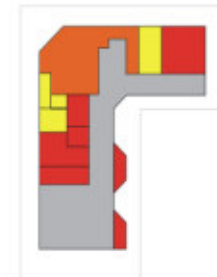




Legenda
■ Circulação Vertical
■ Serviços



Legenda
■ Circulação Vertical
■ Serviços

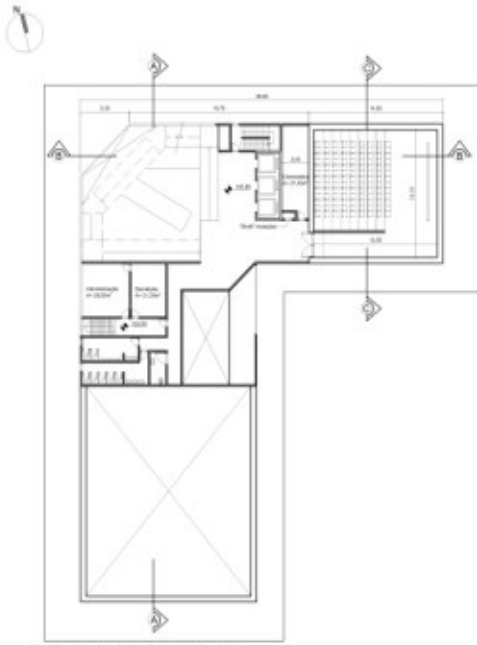


Legenda
■ Circulação Vertical
■ Serviços
■ Comércio
■ Circulação Horizontal

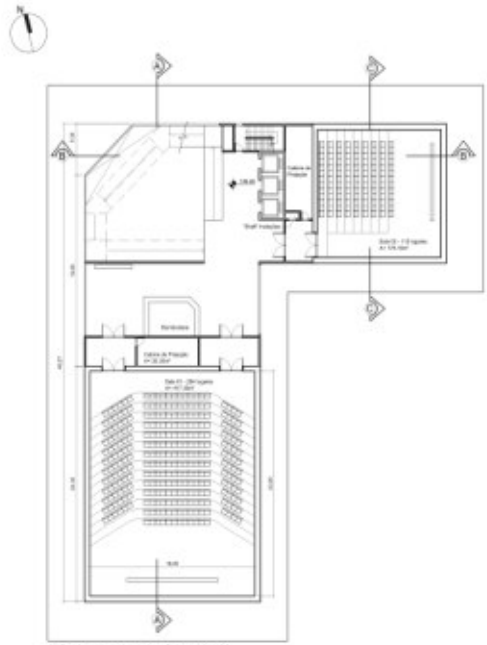


Cinema - Alternativa para o Resgate da Vivência
do Centro de Florianópolis como Espaço de Convívio Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2004/2
Acadêmico: Gilberto Nunes Trindade - 9613116-0
Orientador: Dalmo Vieira Filho

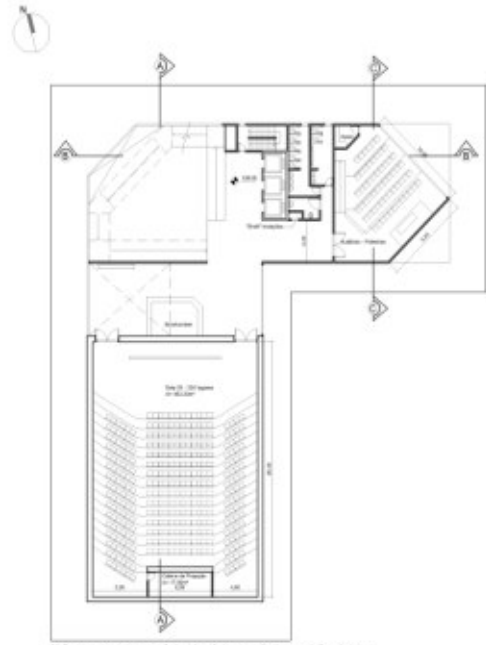




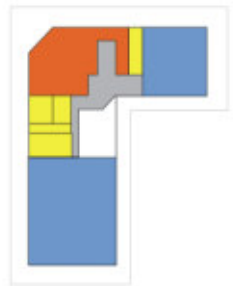
1º Pavimento - Saída Sala 02 e Serviços
Escala 1/250
Área Total: 1123 m²



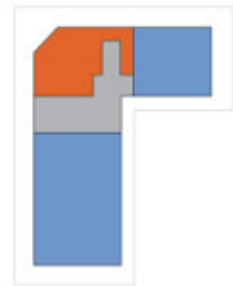
2º Pavimento - Acessos Salas 01 e 02
Escala 1/250
Área Total: 1289 m²



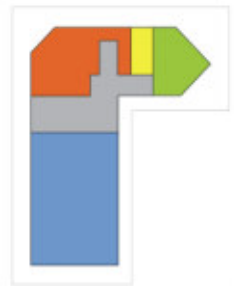
3º Pavimento - Acesso Sala 03 e Sala para Palestras e Seminários
Escala 1/250
Área Total: 1199 m²



- Legenda**
- Circulação Vertical
 - Serviços
 - Salas de Exibição
 - Circulação Horizontal



- Legenda**
- Circulação Vertical
 - Salas de Exibição
 - Circulação Horizontal

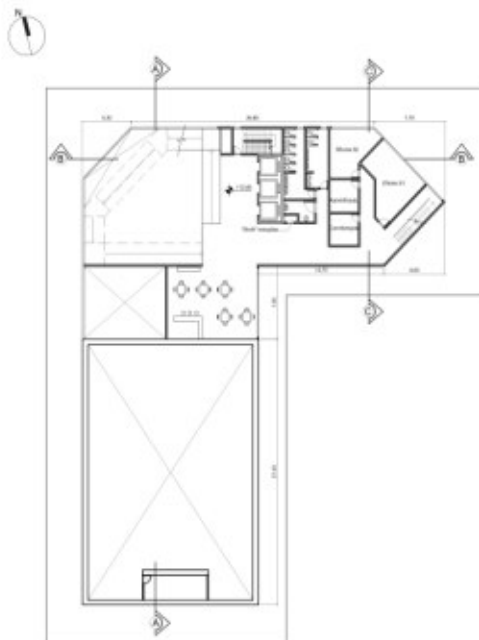


- Legenda**
- Circulação Vertical
 - Serviços
 - Área Educacional
 - Salas de Exibição
 - Circulação Horizontal

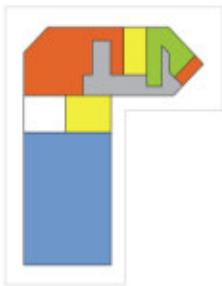


Cinema - Alternativa para o Resgate da Vivência
do Centro de Florianópolis como Espaço de Convívio Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2004/2
Acadêmico: Gilberto Nunes Trindade - 9613116-0
Orientador: Dalmo Vieira Filho

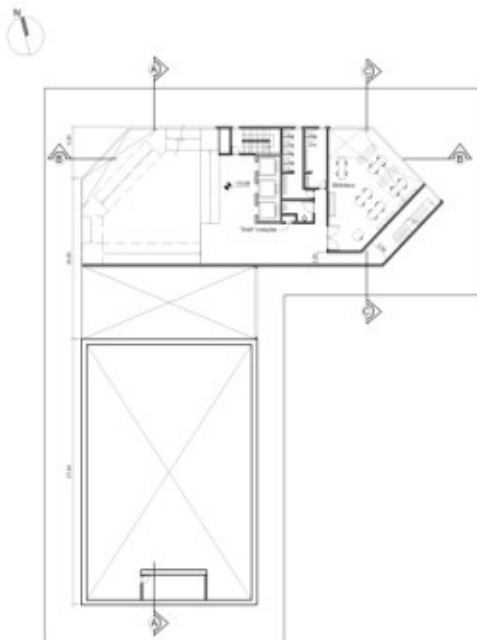




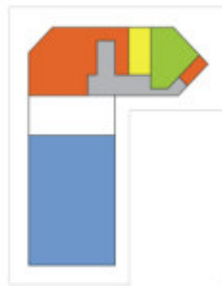
4º Pavimento - Bar, Oficinas e Apoio
Escala 1/200
Área Total: 1588 m²



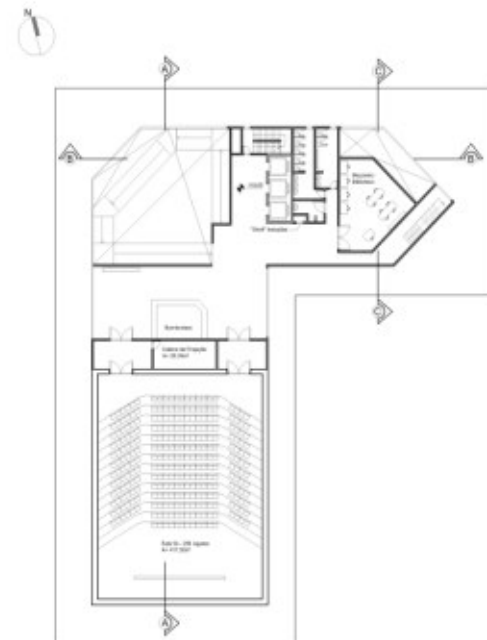
- Legenda**
- Circulação Vertical
 - Serviços
 - Área Educacional
 - Salas de Exibição
 - Circulação Horizontal



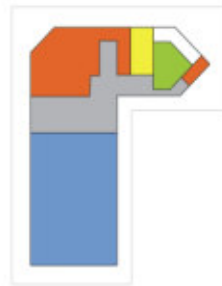
5º Pavimento - Biblioteca
Escala 1/200
Área Total: 997 m²



- Legenda**
- Circulação Vertical
 - Serviços
 - Área Educacional
 - Salas de Exibição
 - Circulação Horizontal



6º Pavimento - Acesso Sala 04 e Mecanico Biblioteca
Escala 1/200
Área Total: 1119 m²

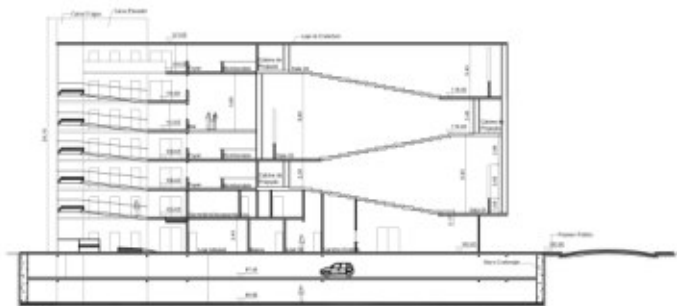


- Legenda**
- Circulação Vertical
 - Serviços
 - Área Educacional
 - Salas de Exibição
 - Circulação Horizontal

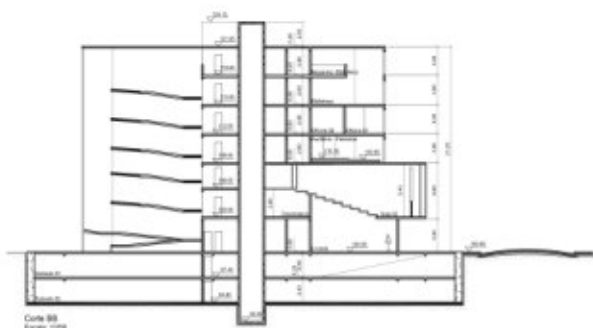


Cinema - Alternativa para o Resgate da Vivência
do Centro de Florianópolis como Espaço de Convívio Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2004/2
Acadêmico: Gilberto Nunes Trindade - 9613116-0
Orientador: Dalmo Vieira Filho





Corte AA
Escala: 1:200



Corte BB
Escala: 1:200



Corte CC
Escala: 1:200



Fachada Leste
Escala: 1:200



Fachada Sul
Escala: 1:200



Fachada Norte
Escala: 1:200



Cinema - Alternativa para o Resgate da Vivência
do Centro de Florianópolis como Espaço de Convívio Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2004/2
Acadêmico: Gilberto Nunes Trindade - 9613116-0
Orientador: Dalmo Vieira Filho



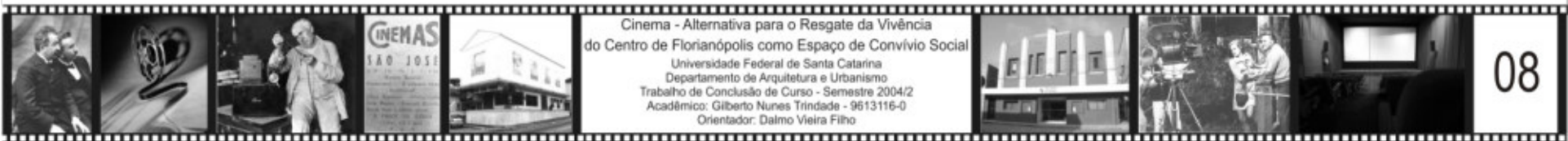
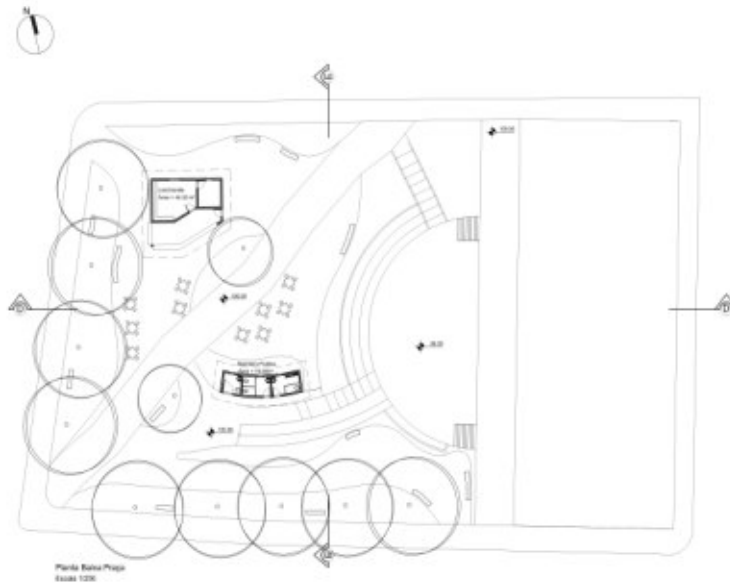
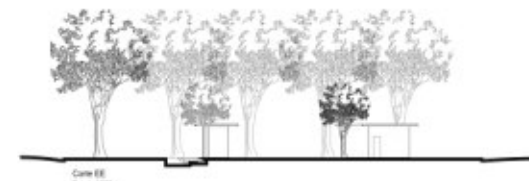
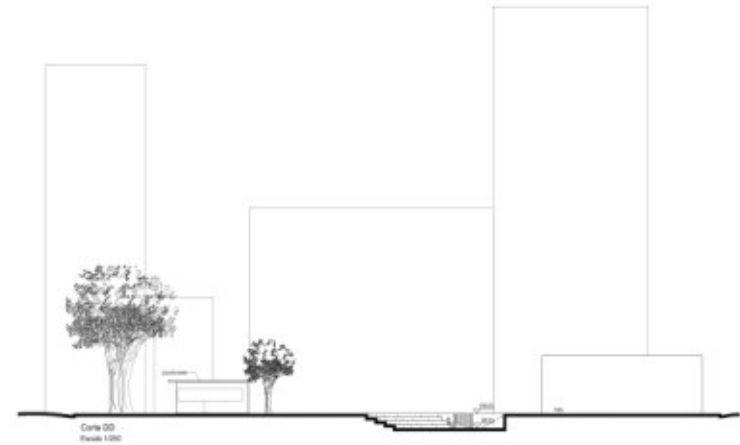
Praça

Não sofreu grandes intervenções, entretanto pretende-se desvincula-la do seu caráter "Local de Passagem" e qualifica-la para atender a comunidade e usuários dos serviços e comércio do centro de Florianópolis, que buscam um local de lazer e estar e em virtude disto recebe melhorias para que essa situação de local qualificado se confirme. Para isto dispo-se equipamentos e mobiliário que permitam à população usufruir o espaço com infra-estrutura adequada.

Observam-se duas principais características do "novo" local. A primeira é a possibilidade de uso do anfiteatro para exibições cinematográficas itinerantes, tendo a lateral do TAC como tela. Sendo essa uma importante iniciativa para tentar-se incluir a população em geral no mundo da Sétima Arte. Exibições e discussões após a projeção do filme como forma de inserção cultural.

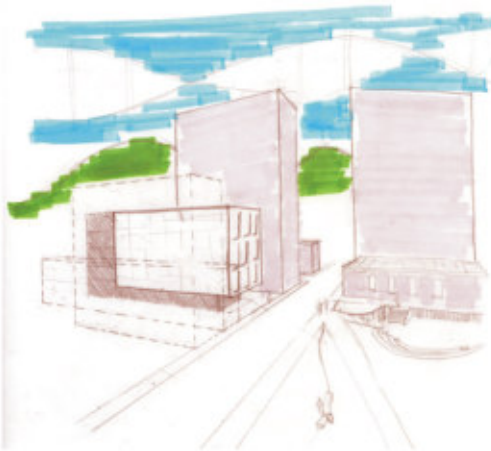
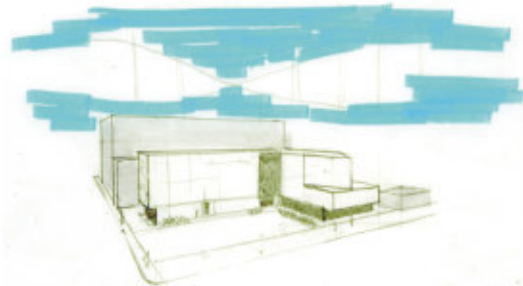
Outro ponto observado é que sua forma singela deve-se sobretudo para que haja uma real ocupação da praça por parte da população e por isso não foram criados equipamentos que inviabilizam o uso público ou que tragam constrangimento ou não aproximem os transeuntes para o usufruto da área comum. Como consequência acabou-se realçando o prédio do Teatro, valorizando sua contemplação.

A praça ainda apresenta uma forte marcação para o fluxo de pedestres, orientando para o encontro com o Cinema proposto, rampa que permite total acessibilidade à área, vegetação em duas laterais conformando um espaço de estar e qualificando o local e além de mobiliário que permite o uso da praça.



Cinema - Alternativa para o Resgate da Vivência
do Centro de Florianópolis como Espaço de Convívio Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2004/2
Acadêmico: Gilberto Nunes Trindade - 9613116-0
Orientador: Dalmo Vieira Filho

Croquis



Referencial Arquitetônico



Jolly Art Museum - Omaha, Nebraska - USA, Rotonda (1962 - 1964) - Sir Norman Foster
Imagem em: <http://www.fosterandpartners.com/interstitial.html>



Museu de Arte Latino-Americana - MALBA, Buenos Aires, Argentina (1999 - 2001) - AFT Architects
Imagem em: http://www.ck12.com/curso/ufsc/ufsc_america/argentina/363

Bibliografia

- ADAMS, Betina. *Preservação Urbana: Gestão e Resgate de Uma História - O Patrimônio de Florianópolis*. Florianópolis: Editora UFSC, 2002.
- BIBLIOTECA SALVAT DE GRANDES TEMAS, *O Cinema, Arte e Indústria*. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil S.A., 1979.
- PEREIRA, Vanessa Maria. *Centro de Cultura Catarinense - Resgate de Vivência Urbana*. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis: UFSC/Departamento de Arquitetura, 2004.
- PRES, José Henrique Naves, DEPIZZOLATTI, Norberto Venâni, DE ARAUJO, Sandra Mara, *O Cinema em Santa Catarina*. Florianópolis: Editora UFSC, Co-edição EMBRAFILME, 1987.
- SADOU, Georges, *História do Cinema Mundial: Das Origens aos Nossos Dias - Volume 1, Lisboa: Livros Horizonte Ltda., 1963*.
- VAZ, Nelson Popini, *O Centro Histórico de Florianópolis - O Espaço Público de Ritsal*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991.
- DAVEIGA, Eliane Veras, *Florianópolis: Memória Urbana*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.
- NEUFERT, Ernst, *Arte de Projetar em Arquitetura - Princípios, Normas e Prescrições Sobre Construção, Instalações, Distribuição e Programa de Necessidades, Dimensões de Edifícios, Locais e Utensílios*. São Paulo: Editorial Gustavo Gili S.A.
- PROJETO DESIGN, *Revista: Volumetria Simples Esconde Sofisticada Tecnologia Museológica*. nº 273, Arco Editorial Ltda, 2002.
- AU, *Arquitetura & Urbanismo: Cultura e História em Cada Pavimento*. nº 115, Pirri Editora, 2003.
- PROJETO DESIGN, *Revista: Alternância de Cores e Materiais Cria Ambientes Diferenciados e Agradáveis*. nº 285, Arco Editorial Ltda, 2003.

Agradecimentos

A minha família, amigos, colegas, professores e todos aqueles que ajudaram nessa conquista de mais uma etapa da vida.



Cinema - Alternativa para o Resgate da Vivência
do Centro de Florianópolis como Espaço de Convívio Social
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso - Semestre 2004/2
Acadêmico: Gilberto Nunes Trindade - 9613116-0
Orientador: Dalmo Vieira Filho

